

02 de julho 2026



Afogamento de Crianças e Jovens: Mais de 60 vidas perdidas nos últimos 5 anos

A Associação para a Promoção da Segurança Infantil e a Guarda Nacional Republicana lançam na próxima semana a nova Campanha que visa combater o afogamento infantil, porque apesar da redução expressiva de mortes e internamentos nas últimas duas décadas, os dados mais recentes revelam um aumento preocupante da mortalidade nos últimos anos.

O mais recente [balanço da APSI](#) revela um panorama de dupla velocidade na prevenção dos afogamentos de crianças e jovens em Portugal. Se, numa perspetiva de longo prazo (2002-2024), o país registou um decréscimo acentuado no número de mortes (de 28 para 8) e de internamentos (de 49 para 13) o cenário recente exige um estado de alerta redobrado.

Entre os anos de 2020 e 2022, o número médio de mortes anuais por afogamento fixou-se em 15, o que representa mais do dobro da média registada no triénio anterior (7,3). Embora os dados oficiais de 2023 (10 mortes) e 2024 (8 mortes) mostrem uma melhoria, os valores mantêm-se acima do mínimo histórico alcançado no período de 2017 a 2019.

Atenção: Dados preliminares de 2025 indicam 33 casos de afogamento (fatais e não fatais) relatados na imprensa, com registo de 12 óbitos. Paralelamente, os acionamentos do 112/ INEM para afogamentos e acidentes de mergulho ultrapassam as 100 ocorrências anuais desde 2020.

Raio-X dos Últimos 5 Anos (2020-2024)

No quinquénio de 2020 a 2024, 63 crianças e jovens perderam a vida por afogamento e 57 necessitaram de internamento hospitalar. Adicionalmente, o 112 reencaminhou para o CODU/INEM um total de 588 ocorrências médicas relacionadas com afogamentos e acidentes de mergulho.

A análise detalhada por faixas etárias evidencia vulnerabilidades distintas ao longo do crescimento:

- **0 aos 4 anos (20 mortes e 21 internamentos):** É a faixa etária com maior volume total de afogamentos e lidera os internamentos por esta causa. Os casos ocorrem maioritariamente em piscinas.
- **5 aos 9 anos (5 mortes e 8 internamentos):** Apresenta os valores mais baixos, mas exige atenção.
- **10 aos 14 anos (10 mortes e 10 internamentos):** O risco é maior nos meios aquáticos naturais, provavelmente associados ao início da utilização independente destes locais
- **15 aos 19 anos (28 mortes e 18 internamentos):** É a faixa etária onde se regista o maior número de mortes.

Os dados extraídos dos estudos de caso e da monitorização de imprensa efetuada pela APSI identificam tendências claras que devem nortear as ações de prevenção das famílias e das autoridades:

- **Género e Sazonalidade:** Os afogamentos continuam a verificar-se com maior incidência em rapazes e concentram-se esmagadoramente nos meses de verão — junho, julho e agosto.
- **O Perigo em Casa:** No caso das crianças mais pequenas (0-4 anos), as piscinas de uso particular representam a tipologia onde ocorre o maior número de afogamentos, reforçando a urgência de barreiras físicas de proteção.
- **A Ameaça em Ambientes Naturais:** Registou-se uma redução de casos em poços e tanques, mas observa-se um crescimento contínuo de acidentes em planos de água naturais, como rios, ribeiras, lagoas e praias. Estes locais afetam predominantemente os jovens dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos.

Face a este cenário, a APSI e a GNR — no terreno em ações de sensibilização às populações — apelam a que a segurança em torno da água não seja negligenciada. O afogamento é rápido, silencioso e pode acontecer em muito poucos centímetros de água. A supervisão ativa e constante por parte dos adultos, a instalação de barreiras verticais em piscinas domésticas, a vigilância por profissionais qualificados (nadadores-salvadores) de zonas de banho e mergulho e a existência de equipamento de socorro junto a planos de água não vigiados continuam a ser as ferramentas mais eficazes para salvar vidas.

Para mais informações, pode contactar:

APSI: Rosa Afonso
Email: comunicacao@apsi.org.pt
Telefone: 919 179 119

GNR: Major Sérgio Fonseca
Telefone: 934 458 420